

Pandemia de covid-19 fez PIB do ABC cair quase 6% em 2020

Dados foram divulgados pelo IBGE, que publica números municipais com dois anos de atraso

A pandemia da covid-19 derubou o Produto Interno Bruto (PIB) do ABC, que registrou retração de quase 6% em 2020 impactado pela redução da atividade econômica decorrente do confinamento social.

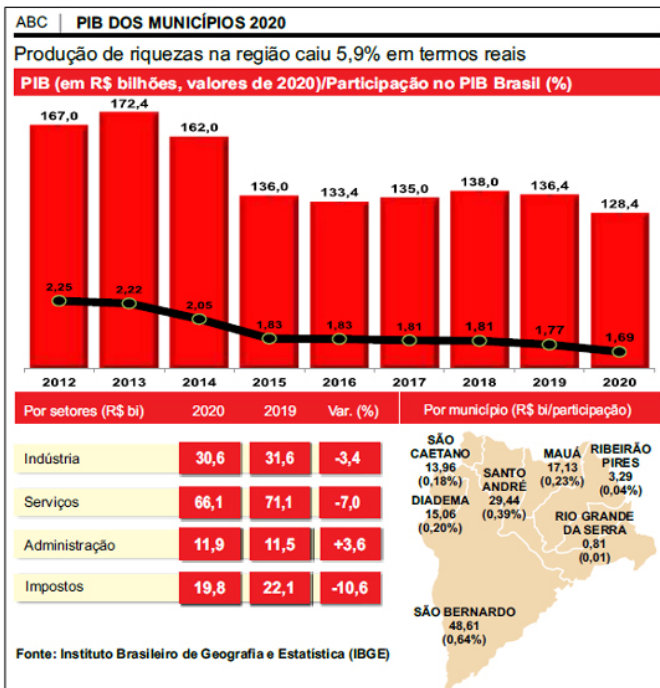
Naquele ano, a riqueza gerada pelos sete municípios somou R\$ 128,4 bilhões, valor 1,6% inferior em termos nominais aos R\$ 130,5 bilhões obtidos em 2019. Porém, quando é aplicado o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA, 4,52%), que mede a inflação oficial do país, o tombo torna-se ainda maior, de 5,9%.

Os dados foram divulgados ontem (16) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que publica os números municipais com dois anos de atraso. Em 2019, o PIB da região havia recuado 1,2%, resultado que se seguiu aos crescimentos ocorridos em 2018 (2,2%) e 2017 (1,2%).

O resultado é pior do que o estimado pelos economistas Jefferson José da Conceição e Gisele Yamauchi, que elaboraram em março do ano passado estudo para o Observatório de Políticas Públicas, Empreendedorismo e Conjuntura da Universidade de São Caetano (Conjuc), no qual projetaram recuo de 4,1% no PIB regional.

■ O NÚMERO R\$ 128,4 bilhões

foi o valor do Produto Interno Bruto do ABC em 2020, segundo o IBGE



■ CONTEXTO

Em 2020, o PIB brasileiro encolheu 3,3% (resultado revisado duas vezes pelo IBGE). A economia foi desestruturada pela pandemia – que, no momento de maior isolamento social, elevou a taxa de desemprego oficial para 14,6%.

Como no restante do país, a atividade de serviços – que, no âmbito do PIB, inclui também o comércio – foi a que mais sofreu com o isolamento social nos sete municípios,

por conta de seu caráter predominantemente presencial. Em 2020, o PIB do setor sofreu retração real de 7,0%, para R\$ 66,1 bilhões, dando a principal contribuição para a retração da economia do ABC.

O PIB da indústria, que engloba o setor automotivo, registrou queda de 3,4% em 2020 na região. No pior momento da pandemia, as montadoras interromperam a produção – decisão para a qual também contribuiu o fechamento das

concessionárias. Quando retomaram a atividade, as linhas de montagem foram prejudicadas, inicialmente, pelos protocolos sanitários adotados para evitar a contaminação dos operários e, depois, pela falta de peças.

Ainda segundo o IBGE, entre 2019 e 2020, o valor adicionado da administração pública avançou 3,6% no ABC, para R\$ 11,9 bilhões, enquanto a arrecadação de impostos recuou 10,6%, para R\$ 19,8 bilhões. (Reportagem Local)

Região volta a perder participação no PIB brasileiro

O ABC voltou a perder participação relativa na economia brasileira em 2020 pelo segundo ano seguido. A “fatia” da região no Produto Interno Bruto (PIB) do país, que era equivalente a 1,77% em 2019, despencou para 1,69% no ano seguinte.

Caso fosse uma só cidade, o ABC ocuparia, mais uma vez, a quarta posição no ranking dos maiores PIBs do país em 2020. A Capital paulista encabeça a lista, com 9,84% de participação (R\$ 748,8 bilhões).

Em seguida figuram o Rio de Janeiro (4,35%) e Brasília (3,49%). O ABC está à frente de Belo Horizonte (MG), quarta colocada com 1,28%, e Mauá (PR), quinta com 1,21%.

Isoladamente, São Bernardo é o município do ABC mais bem colocado no ranking do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na 17ª posição, com 0,64% de participação no PIB nacional. Na sequência figuram Santo André (33º, 0,39%), Mauá (65º, 0,23%), Diadema

(78º, 0,20%), São Caetano (83º, 0,18%), Ribeirão Pires (0,04%) e Rio Grande da Serra (0,01%).

Dos sete municípios, apenas Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra elevaram seu PIB entre 2019 e 2020: 0,6%, 1,5% e 4,5%, respectivamente. No sentido contrário, São Bernardo foi a cidade que registrou o maior tombo na mesma comparação (-8,8%).

■ HISTÓRICO

A participação do ABC na

produção de riquezas do Brasil era, em 2020, pouco mais de um terço do que a registrada em 1975.

Para se ter uma ideia, a região respondia por 4,72% do PIB brasileiro em 1975. Na prática, significa que, de cada R\$ 100 em bens e serviços produzidos no país naquele ano, R\$ 4,72 tinham como origem os sete municípios. Porém, após 45 anos, a fatia do ABC no “bolo” era de R\$ 1,69. Assim, há queda acumulada de 64%. (RL)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário Regional - Grande ABC/SP

Seção: Economia **Página:** 4